



OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA

LETÍCIA GUILHERME OTRANTO DOS SANTOS; CAMILA SIMAS; MARÍLIA SABRINA NUNES RIBEIRO; SABRINA DA SILVA DE SOUZA; ALINE PESTANA

RESUMO

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que visa organizar e planejar o cuidado de enfermagem, tendo como objetivo identificar e reduzir as complicações que possam surgir durante o tratamento do paciente. Nos serviços hospitalares de urgência e emergência, a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental no processo de cuidar, por se tratar de um setor mais dinâmico, com superlotação, sobrecarga de trabalho, resulta em cuidados de enfermagem deficiente. **Objetivo:** Este artigo objetiva refletir sobre os desafios para a implementação da SAE em serviço de urgência e emergência. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo baseado em revisão narrativa de literatura, além da percepção das autoras a respeito do assunto abordado. **Resultados e discussão:** Com base na revisão narrativa de literatura, observou-se que ainda em condições desfavoráveis é possível implementar estratégias que possibilitem a promoção da saúde com segurança. Para que a SAE seja aplicada, as práticas de enfermagem precisam ser questionadas através de metodologias problematizadoras, construção participativa e evitar que ela se torne um processo exclusivamente normativo e legal, além disso, a pesquisa científica e a interação ensino e serviço são fundamentações para efetiva implementação da sistematização da assistência de enfermagem, além do engajamento dos profissionais e gestores é necessário o envolvimento de órgãos e instituições. **Conclusão:** A SAE deve ser praticada para atender as necessidades da instituição, dos usuários e dos profissionais, já que oferece segurança e qualidade para o cuidado prestado, organiza os fluxos, traz credibilidade e valorização para o profissional que a executa.

Palavras chave: cuidados de enfermagem; enfermagem em emergência; processo de enfermagem; serviço hospitalar de emergência.

1 INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) vem se destacando cada vez mais no ambiente hospitalar como um método que visa organizar e planejar o cuidado de enfermagem, tendo como objetivo identificar e reduzir as complicações que possam surgir durante o tratamento do paciente. A SAE deve ser realizada integral e individualmente, e o método para implementá-la é o Processo de Enfermagem, sendo composta de cinco etapas: Coleta de dados; Diagnóstico; Planejamento; Implementação e Avaliação ou Evolução de enfermagem, contribuindo junto com as ações de enfermagem para promoção, prevenção, recuperação, reabilitação da saúde e dignidade do indivíduo, família ou comunidade (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Nos serviços hospitalares de urgência e emergência, a equipe de enfermagem exerce um papel fundamental no processo de cuidar, pois permanece a maior parte do tempo ao lado do paciente durante a internação hospitalar, prestando uma assistência ininterrupta. Os enfermeiros são os principais protagonistas nos serviços de saúde, sendo os responsáveis pelos atendimentos de situações graves onde há risco de morte, exigindo um raciocínio clínico rápido com intervenções precisas (COSTA *et al.*, 2017).

Entretanto, na prática, um dos fatores mais complexos enfrentados pelos profissionais da saúde é a superlotação hospitalar, esse fenômeno ocorre com maior intensidade nas urgências e emergências por ser uma das portas de entrada dos sistemas de saúde em todo o mundo interferindo negativamente na segurança do paciente, e tornando a assistência às urgências e emergências uma prática difícil, e expõe os pacientes a desfechos inesperados (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Apesar de todo o empenho dos Conselhos Federal, Estadual, e Regionais demonstrando que o método é viável na prática hospitalar, e de todo o suporte e da exigência legal para implementação da SAE nos serviços de saúde, a SAE está muito ausente nas práticas dos profissionais. No entanto, a falta de informação sobre o paciente é relatada como um dos principais problemas nos setores de emergência, por se tratar de um setor mais dinâmico, com superlotação, sobrecarga de trabalho, resulta em cuidados de enfermagem deficiente (SILVA JÚNIOR *et al.*, 2020).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo está pautada na reflexão de: É possível a aplicação da SAE nos serviços hospitalares de urgência e emergência Adulto? Quais os desafios da aplicação da SAE em um setor tão complexo? Os gestores de enfermagem estão envolvidos nessa meta? Existe programas de educação permanente voltados para a temática?

Dessa forma, este artigo objetiva refletir sobre os desafios para a implementação da SAE em serviço de urgência e emergência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo reflexivo com base na revisão de literatura. Realizou-se uma revisão narrativa da leitura a qual permite fazer “sínteses narrativas”, buscando descrever e discutir o desenvolvimento do estado da arte acerca de uma determinada temática, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Possibilita ao revisor suporte teórico em curto período. Não exige que os autores informem os procedimentos usados para a seleção e análise das fontes bibliográficas (TESSMER *et al.*, 2020). A busca foi realizada de Abril a Julho de 2022 nos manuais de saúde, resoluções e principais bases de dados utilizando os seguintes descritores: cuidados de enfermagem; enfermagem em emergência; processo de enfermagem; serviço hospitalar de emergência com a finalidade de responder as seguintes perguntas: É possível a aplicação da SAE nos serviços hospitalares de urgência e emergência Adulto? Quais os desafios da aplicação da SAE em um setor tão complexo? Os gestores de enfermagem estão envolvidos nessa meta? Existem programas de educação permanente voltados para a temática?

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível a aplicação da SAE nos serviços hospitalares de urgência e emergência Adulto?

Quando se pensa em uma assistência de enfermagem com qualidade e humanismo existe a necessidade de o enfermeiro estar inserido na realidade concreta de forma consciente, competente, técnica e científica. Dessa forma a SAE proporciona um

conhecimento específico e reflexão crítica sobre a organização e filosofia do cuidado de enfermagem, considerado um instrumento importante de gerenciamento e otimização da assistência. Além disso, a SAE propicia documentos com valor técnico, científico e ético-legal e fornece às instituições registros importantes para fins de faturamento, subsídios para auditoria interna e externa e instrumento de avaliação da qualidade do atendimento prestado (SANTOS et al., 2021).

A SAE é um instrumento que auxilia e assegura à enfermagem uma assistência de qualidade a partir de ferramentas definidas que tornam isso possível. Destaca-se a sua importância quando se considera a complexidade de tais unidades, como os setores de emergências e o enfermeiro tem papel essencial como intermediador na implantação da SAE, com o propósito de envolver toda a equipe na assistência e registro de ações de enfermagem (MARIA; QUADROS; GRASSI, 2012).

Segundo o estudo realizado em três unidades de pronto atendimento de instituições públicas do Brasil, os enfermeiros relataram que a implementação da SAE no processo de trabalho dentro do serviço de emergência facilita os processos e destacam uma percepção de maior qualidade no atendimento prestado à população, por meio da sistematização e organização do cuidado. Além da melhoria na qualidade do atendimento, os profissionais apontaram que por meio da SAE existe a possibilidade de o trabalho da enfermagem se tornar mais valorizado pelos usuários e seus acompanhantes, trazendo uma visão de maior organização por parte da população em geral. Outro aspecto importante a se destacar, é que todos conheciam a importância dos registros de enfermagem, principalmente os que envolvem pacientes graves e salientam também da obrigação legal de sua implantação nos serviços de saúde que oferecem assistência de enfermagem, independentemente do tipo de serviço de saúde (PINTO; OLIVEIRA; BARRETO, 2021).

Quanto aos desafios para o uso da SAE, estudos apontam a resistência à mudança pela parte de profissionais, falta de orientação e interesse, falta de capacitação, falta de posicionamento do enfermeiro no seu papel de líder, pouca cobrança por parte da chefia, que geram desinteresse e acabam fragilizando o processo devido ao uso inadequado da SAE.

Ressalta-se, que o enfermeiro assistencial despende a maior parte de seu tempo na assistência, e quando parte para a realização dos registros de suas ações de enfermagem, algumas informações ficam esquecidas ou se perdem. Para se ter implantado a SAE com efetividade há necessidade de adequação dos recursos humanos, melhor gerenciamento das ações da equipe de enfermagem e recursos financeiros, para aprimorar projetos referentes à SAE (MARCOS OLIVEIRA; SOUZA, 2016).

Quais os desafios da aplicação da SAE em um setor tão complexo?

O enfermeiro assistencial despende a maior parte de seu tempo na assistência, e quando parte para a realização dos registros de suas ações de enfermagem, algumas informações ficam esquecidas ou se perdem. Para se ter implantado a SAE com efetividade há necessidade de adequação dos recursos humanos, melhor gerenciamento das ações da equipe de enfermagem e recursos financeiros, para aprimorar projetos referentes à SAE (MARCOS OLIVEIRA; SOUZA, 2016).

Deveria haver pouca relação entre a sobrecarga de trabalho justificada como a falta de tempo pelos profissionais e a não aplicação da SAE, o que representa a falta de conhecimento específico e desatualização profissional, pois a sistematização trata-se de uma questão de prioridade e valorização no trabalho da enfermagem.

Pacientes em estado crítico necessitam de uma estrutura organizacional específica, quanto mais comprometida às funções orgânicas do paciente, mais planejada deve ser a assistência e a sistematização contribui apurando a técnica dos profissionais e organizando

com eficiência o atendimento fornecido. Porém, para que a SAE seja aplicada, as práticas de enfermagem precisam ser questionadas através de metodologias problematizadoras, construção participativa e evitar que ela se torne um processo exclusivamente normativo e legal.

Nas emergências, com a alta demanda de atendimentos e rotatividade de usuários, o dimensionamento normalmente fica inadequado em relação ao fluxo de pacientes, além da inadequação de estrutura física, também a falta de funcionários preparados para desenvolver uma assistência de enfermagem adequada abrange dois pontos, o primeiro diz respeito ao interesse das instituições em contratar enfermeiros para resolver os problemas administrativos, permanecendo muito tempo longe da assistência ao paciente, o que prejudica a aplicação da SAE. O outro está relacionado com a contratação de funcionários sem conhecimento científico e habilidades práticas adequadas e o não investimento em atividades de capacitação da equipe.

Destarte, a graduação tem a missão de proporcionar meios que viabilizem o conhecimento necessário ao aluno, este caracterizado por um perfil profissional com habilidades cognitivas e operacionais, sustentadas pela ética e comprometimento, para tanto se faz imprescindível que a SAE seja trabalhada diariamente nesse contexto, assim possibilitando o desenvolvimento de habilidades e atitudes em âmbito teórico e prático, contribuindo para a construção de uma enfermagem reflexiva, dinâmica e autônoma, exigindo sua aplicação de cuidados, com capacidades técnicas, intelectuais, cognitivas e interpessoais (ROCHA *et al.*, 2019; LEADEBAL; FONTES; SILVA, 2010).

É necessário que os docentes das Instituições pesquisadas busquem desenvolver estratégias de ensino que possibilitem articular as bases teóricas com o mundo da prática na disciplina Metodologia da Assistência de Enfermagem, cuja riqueza de especificidades deve ser experienciada ainda no processo de formação profissional, dado que os processos de ensino só se justificam com seu conseqüente resultado, o aprendizado, verificado através da aquisição das competências saber-fazer-ser (LEADEBAL; FONTES; SILVA, 2010).

Outra realidade que merece ênfase é a falta de leitos de internação na instituição, resultando na implantação de setores de internações dentro da unidade de Urgência e Emergência para acomodar os pacientes que precisam de tratamento hospitalar. O fato do setor não dispor de leitos de enfermaria suficientes para demanda acaba acarretando em superlotação na emergência, resultando em diminuição da qualidade do cuidado prestado, gerando distanciamento do que se preconiza no planejamento de cuidados sistematizados e individualizados.

O desafio é como criar instrumentos organizacionais em prol da implantação da SAE, quando o atendimento à beira do leito se resume ao improviso, mediante a falta de espaço e leitos de internação. Nesse sentido, o bom senso, conhecimento técnico e científico, profissionalismo para garantir o cuidado se fazem necessários. Por outro lado, a instituição possui normas, rotinas setoriais, fluxos, e o processo de enfermagem informatizado composto das cinco etapas: coleta de dados; diagnóstico; planejamento; implementação e avaliação, utilizando como suporte teórico a teoria de Wanda Horta, e também, estratégias que priorizam os atendimentos para os pacientes mais graves como modalidades de SAE, porém, é necessário a capacitação e o envolvimento dos profissionais de saúde e gestores para despertar a importância da implantação deste processo de enfermagem para a melhoria da qualidade do cuidado e segurança profissional.

No entanto, o processo de enfermagem se adapta às constantes mudanças nas experiências de saúde do paciente, foi criado para sistematizar os serviços de enfermagem, com o objetivo de identificar o estado de saúde do paciente em todas as suas dimensões, estabelecer planos que atendam as necessidades identificadas, necessitando do profissional enfermeiro conhecimento científico para aplicá-lo (GRACÉS; CAPELLA, 2021).

A SAE é uma ferramenta que visa embasar cientificamente as ações desenvolvidas pelo profissional enfermeiro, a partir da resolução 272 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). A referida resolução determina a implementação da SAE em todas as Instituições de Saúde, sejam elas públicas ou privadas. Além disso, trata-se de um modelo organizacional da prática de enfermagem que vem sendo utilizada por algumas instituições por meio do PE, porém, é nítida a dificuldade que muitas dessas instituições encontram acerca da implantação da SAE (COFEN, 2009).

Portanto, estudos mostram que os fatores que dificultam a aplicabilidade da SAE nas unidades de UE, são: superlotação; falta de estímulo dos profissionais; falta de materiais e equipamentos adequados no setor, sobrecarga de trabalho levando ao descaso com o serviço, influenciando a eficiência e eficácia do serviço prestado, que não diferem da realidade encontrada no cenário em questão já retratado. Destaca-se, então, que o recurso humano é um dos fatores mais importantes para operacionalização da SAE, é necessário investimentos na estrutura organizacional, educação continuada para e pela equipe de enfermagem (PINTO; OLIVEIRA; BARRETO, 2021).

Contudo, as evidências são claras como a educação continuada e o desenvolvimento dos profissionais de saúde tem um impacto positivo nas instituições hospitalares, apontando melhora da competência de enfermagem e níveis de habilidades (GORMAN, 2019).

Os gestores de enfermagem estão envolvidos nessa meta? Existem programas de educação permanente voltados para a temática?

A pesquisa científica e a interação ensino e serviço são fundamentações para efetiva implementação da sistematização da assistência de enfermagem, além do engajamento dos profissionais e gestores é necessário o envolvimento de órgãos e instituições, a partir desta premissa, órgãos como COFEN e CAPES promoveram em 27/2016 a execução e desenvolvimento de projetos junto aos mestrandos profissionais voltados a qualificação destes com foco na SAE (LINCH *et al*, 2019).

A formação de recursos humanos qualificados é uma oportunidade de desenvolver profissionais e instituições de saúde nessa temática, principalmente junto aos programas de pós-graduação, pois a aplicação da SAE é a única possibilidade do enfermeiro alcançar sua autonomia profissional e de sua essência da práxis (LINCH *et al*, 2019).

Estudos realizados com gestores de enfermagem de um hospital enfatizaram a importância dos registros da assistência de enfermagem, mostraram preocupação com a qualidade da forma que as anotações são feitas, para a promoção dos avanços e melhorias, citaram rodas de conversas, capacitação e treinamento da equipe multidisciplinar frisando a importância que cada profissional possui no preenchimento dos registros. Ressaltaram também a necessidade de uma gestão imparcial que corrige em casos de erros cometidos por profissionais, e reconheceram a necessidade de melhoria dos registros de enfermagem, prescrições, execução, checagem e avaliação da assistência prestada (PINHEIRO *et al*, 2017).

Apesar das dificuldades encontradas no cenário que induziu ao estudo, existe uma comissão desde 2012 que busca estratégias de implementação da sistematização da assistência de enfermagem. Devido a pandemia, foi adiado e atualmente está sendo realizada a capacitação de todas as 5 etapas e sendo implantadas na prática. Os gestores são engajados em processos de trabalhos e capacitações em prol da implementação da SAE, em conjunto com o Núcleo de educação permanente da instituição.

A aplicação da SAE nas instituições de saúde é desafiador, porém é uma exigência, e é necessário o esforço e engajamento da equipe de enfermagem e da gestão para sistematizar as ações, qualificar o cuidado, evitar sobrecarga desnecessária aos envolvidos (SOUSA *et al*, 2020).

4 CONCLUSÃO

O estudo permitiu refletir sobre as maiores dificuldades para implementação da SAE no âmbito de uma emergência hospitalar, tais dificuldades são: escassez de recursos humanos, deficiência na estrutura, planejamento do tempo entre as ações do cuidar e a parte burocrática levando à deficiência dos registros e conseqüentemente uma SAE defasada. A literatura corrobora com estudos, trazendo as dificuldades que aparecem como obstáculos para a implementação da SAE como: superlotação; falta de estímulo dos profissionais; falta de materiais e equipamentos adequados no setor, sobrecarga de trabalho levando ao descaso com o serviço, influenciando a eficiência e eficácia do serviço prestado.

Além disso, o atual cenário nas emergências com a superlotação, funcionários exaustos e a falta de informação dos usuários, acaba se tornando outro empecilho para o desenvolvimento do processo de enfermagem e a SAE.

Podemos concluir que a SAE ainda está em fase de construção e cada vez mais pesquisadores buscam estratégias que sejam aplicáveis em realidades como esta citada no estudo. Gostaríamos de ressaltar a importância que o profissional enfermeiro possui para realização da SAE, pois, nada adianta arrumar estrutura física, ter recursos humanos, materiais adequados, se não houver profissionais comprometidos com o processo de trabalho.

Cabe ressaltar que existem programas de pós-graduação desenvolvidos pelo CAPES/COFEN com o objetivo em desenvolver os mestrandos profissionais com o foco na SAE, e os gestores reconhecem a necessidade de melhorias voltadas para promoção e implantação da SAE nos serviços de saúde, que estratégias de educação continuada como rodas de conversas, capacitação e treinamentos para a equipe multidisciplinar são essenciais para enaltecer a importância que cada profissional possui no processo de implantação da SAE.

Este artigo evidencia que mesmo em condições desfavoráveis é possível implementar estratégias que possibilitem a promoção da saúde com segurança, e que a SAE deve ser instituída para atender as necessidades não somente da instituição, mas dos usuários e dos profissionais, a mesma oferece segurança e qualidade para o cuidado prestado, organiza os fluxos e traz credibilidade e valorização para o profissional que a executa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem, **Resolução COFEN- 358/2009**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.

COSTA, Elizama dos Santos; *et al.* **Processo de Enfermagem em Unidades de Atendimento de Urgência e Emergência: Uma revisão Integrativa**. Revista Uningá, [s. l], v. 53, n. 1, p. 90-95, 21 maio 2017.

GARCÍA-GARCÉS, Laura; CAPELLA, Vicente Bellver. Advance-Care Planning Implementation Through the Nursing Process. *Nursing Science Quarterly*, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 440-447, 18 set. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/08943184211031576>.

GORMAN, Vanessa Lea-Anne. Future Emergency Nursing Workforce: what the evidence is telling us. **Journal of Emergency Nursing**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 132-136, mar. 2019. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jen.2018.09.009>.

LEADEBAL, Oriana Deyze Correia Paiva. Ensino do Processo de enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. **Esc Enf Usp**, São Paulo, v. 1, n. 44, p. 190-198, ago. 2010.

LINCH, Graciele Fernanda da Costa; *et al.* **Ações coordenadas para implantação e consolidação da sistematização da assistência de enfermagem em um complexo hospitalar.** *Enferm. Foco*, Porto Alegre, v. 10, n. 4, p. 82-88, 02 jun. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2342/556>.

MARIA, Monica Antônio; QUADROS, Fátima Alice Aguiar; GRASSI, Maria de Fátima Oliveira. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 65, n. 2, p. 297-303, abr. 2012.

MARCOS, Ana Cláudia Andrade; OLIVEIRA, Jaqueline Lemos de; SOUZA, Jacqueline de. **Percepção da Equipe de Enfermagem quanto à sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de emergência psiquiátrica.** *Rev Min Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 1, p. 1-6, jun. 2016.

NASCIMENTO, Ana Larice Gomes do; *et al.* **Percepção do profissional de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem.** *Enfermagem Brasil*, [S.L.], v. 17, n. 6, p. 678, 1 jan. 2019. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v17i6.2459>.

PINHEIRO, Angélica Barreira; *et al.* Registro da assistência de enfermagem: visão dos gestores de enfermagem em duas unidades hospitalares do sertão central cearense. **Anais do XII Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (Eedic)**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-6, jun. 2017.

PINTO, Dulcineia Martins; OLIVEIRA, Renata Tresco de; BARRETO, Mayckel da Silva. **Utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em Serviço de Emergência: Vivência dos Enfermeiros.** *Repenf: Rev. Paraná. Enferm*, Ms, v. 4, n. 1, p. 96-103, jan. 2021. Disponível em: <https://www.fafiman.br/seer/index.php/REPEN/article/view/677/618>.

ROCHA, Micheline Midori Suzuki da *et al.* **Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva do docente.** *Journal Health Npeps*, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 144-152, 2019. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103356>.

SILVA JÚNIOR, Sergio Vital da; *et al.* **Superlotação dos serviços de urgência e emergência hospitalar.** *Enfermagem Brasil*, [S.L.], v. 19, n. 1, p. 49, 22 mar. 2020. Convergences Editorial. <http://dx.doi.org/10.33233/eb.v19i1.3912>.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira *et al.* **Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde.** *J. Nurs. Health*, Bahia, v. 10, n. 2, p. 1-13, mar. 2020.

TESSMER, Casarin Sidnéia *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. *Journal Of Nursing And Health*, Pelotas, v. 10, n. , p. 1-2, out. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924/11996>. Acesso em: 10 set. 2022.